

## **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

Vivian Raymundo da Silva

Luciana Madeira da Costa

Bruno Godinho da Silva

Ronaldo da Silva Moreira

Claudia Mattos da Cunha Costa

IABAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO / SMSDC – RJ

TEL: 21 77315053

Email: vrasilva@ig.com.br

### **INTRODUÇÃO**

A Estratégia Saúde da Família (PSF) surge no Brasil como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. Acredita-se que a busca de novos modelos de assistência decorre de um momento histórico-social, onde o modelo tecnicista/hospitalocêntrico não atende mais à emergência das mudanças do mundo moderno e, conseqüentemente, às necessidades de saúde das pessoas. Assim, a ESF se apresenta como uma nova maneira de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente, introduzindo nova visão no processo de intervenção em saúde na medida em que não espera a população chegar para ser atendida, pois age preventivamente sobre ela a partir de um novo modelo de atenção. (MS,1997)

Por modelo de atenção entende-se: "um conceito que estabelece intermediações entre o técnico e o político. Como uma dada concretização de diretrizes de política sanitária em diálogo com um certo saber técnico. Uma tradução para um projeto de atenção à saúde de princípios éticos, jurídicos, organizacionais, clínicos, socioculturais e da leitura de uma determinada conjuntura epidemiológica e de um certo desenho de aspirações e de desejos sobre o viver saudável. Modelo, portanto, seria esta coisa tensa, que nem é só política e tampouco só tecnologia" (CAMPOS, 1997).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde (MS, 2000) para democratização do acesso aos serviços de saúde e de

reorientação do modelo assistencial no país. Emerge para atender as necessidades de saúde da população, desta maneira, se propõe a trabalhar além do indivíduo, com a família e a comunidade, procurando ficar próximo à realidade local e conhecer o estilo de vida da comunidade e, assim, propor ações de saúde com maior resolutividade e aderência a este cotidiano. Este estudo tem como objeto as representações sociais dos enfermeiros no âmbito do Programa Saúde da Família.

Elaborou-se os seguintes objetivos: descrever o papel referido dos enfermeiros no cotidiano da Unidade de Saúde da Família e analisar as representações sociais dos enfermeiros acerca de seu papel próprio a partir de suas práticas referidas. Como justificativa destaca-se o aumento da oferta de empregos na área de saúde coletiva, em especial, para as equipes de saúde da família e a tendência a que este aumento continue até que sejam atendidos os níveis de cobertura desejados pelo Ministério da Saúde.

Diante deste quadro, aumentar-se-á a oferta de vagas para os enfermeiros atuarem no ESF, tornando-se necessária à formação e/ ou qualificação de profissionais preparados para atuar no novo modelo.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com referencial teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais. Foram escolhidos como sujeitos 15 enfermeiros que desenvolvem suas atividades no âmbito da Estratégia Saúde da Família. A técnica de coleta de dados foi a realização de entrevistas semi-estruturadas e a análise foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin (1977).

## RESULTADOS

Os resultados analisados compreenderam cinco categorias: Influência da Formação Profissional no Papel do Enfermeiro da ESF; Gestão e Organização do Programa Saúde da Família; O Trabalho da Equipe Multidisciplinar do Programa Saúde da Família; Os conceitos de Promoção da saúde e de Prevenção de Doenças no Saber/Fazer do Enfermeiro e Os Papéis do enfermeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que existem três dimensões referentes à representação social do papel do enfermeiro no PSF: Atitude, Práticas e Imagens. Quanto à atitude estas se apresentam positivamente em relação ao papel de educador e no trabalho com a população e negativamente, em relação à formação, a relação teoria e prática e aspectos da ação em equipe. Na dimensão prática levantamos como ações próprias do enfermeiro: a consulta de enfermagem, a organização e responsabilidade pelo trabalho

em equipe, assim como pelo trabalho desenvolvido com a comunidade. No que tange as imagens do próprio enfermeiro, assim como a que é atribuída pela comunidade e equipe, o enfermeiro é educador, realizador de múltiplas funções, destacando-se as questões burocráticas.

No processo de transformação do modelo assistencial, o trabalho em equipe interdisciplinar e a inclusão da família como foco de atenção básica, ultrapassando o cuidado individualizado focado na doença, podem ser ressaltados como progressos da atenção à saúde e como contribuição do PSF para modificar o modelo biomédico de cuidado em saúde.

Acredita-se que o PSF tem potencialidades como estratégia para mudança do modelo assistencial, mas verifica-se a necessidade de flexibilizar as tarefas estabelecidas para o seu funcionamento, assim como conscientizar não somente os profissionais de saúde e universidades para o aprimoramento de conhecimentos no que se refere a uma abordagem às famílias, trabalho em equipe, assistência humanizada, mas, também, conscientizar os gestores e a população da importância da sua participação no planejamento das ações uma vez que é um trabalho de parceria PSF/Família/Comunidade.

Portanto, pode-se concluir que se torna necessário oferecer atenção especial para a implantação das equipes do PSF nos municípios, qualificando os profissionais, visando o atendimento integral das famílias, mudando não apenas o local de atuação, mas principalmente a conduta dos profissionais e dos prefeitos e vereadores se, de fato, se quer mudar o modelo de assistência pautada no compromisso ético e político.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, GWS. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; 1997.

Ministério da Saúde (BR). Saúde da Família: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Brasília (DF): MS; 1997.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família: caderno 1. Brasília (DF): Departamento de Atenção Básica; 2000.